

NO TRANSPORTE, AÇÕES CONTRA A POLUIÇÃO

Para evitar emissão de gases de efeito estufa, empresas vistoriam caminhões e adotam empilhadeiras elétricas

Cada uma das 11 bilhões de caixas de suco ou leite consumidas por ano no país embute um esquema de procedimentos para a redução de poluentes no transporte, tendo em vista o equilíbrio climático e o corte paralelo de despesas. Os caminhões que abastecem com matéria-prima a produção das embalagens e as distribuem para as indústrias de alimentos são vistoriados na entrega e obrigados a apresentar um laudo semestral comprovando a regulagem das bombas injetoras em oficinas credenciadas pelo órgão ambiental. No início do controle, há 15 anos, 35% dos veículos eram reprovados na porta das fábricas. Hoje, o índice de problemas é de 2%.

Fernando von Zuben: hoje, problemas nos caminhões são de só 2%

"Houve resistência e as transportadoras questionavam a prática, mas depois perceberam a vantagem competitiva na concor-

rência visando à prestação de serviço para outras empresas", conta Fernando von Zuben, diretor de meio ambiente da Tetra Pak, fabricante que abastece uma parte da frota com 20% de biodiesel de mamona misturado ao combustível convencional. Veículos mais robustos e de maior capacidade são priorizados para reduzir a frota em circulação. Rotas são planejadas de modo que, nas viagens de longa distância, os caminhões retornem com embalagens recolhidas após o consumo, para descarregamento em fábricas que reciclam o material, permitindo a sua volta como matéria-prima à produção de novas caixas.

As medidas fazem sentido: o transporte é responsável por 7% de toda energia consumida na cadeia produtiva das caixas longa vida e por 16% das emissões de gás carbônico, de acordo com estudos

realizados pelo Centro de Tecnologia de Embalagens (Cetea). "Em termos de carbono, a distribuição perde apenas para a disposição final das embalagens no ambiente após o descarte, quando não são recicladas", diz Zuben.

Políticas empresariais para a redução de gases de efeito estufa modificam o planejamento da logística. Utilizar empilhadeiras elétricas em lugar de modelos que operam com gás natural foi a solução encontrada pela Braskem, em sua fábrica de Triunfo (RS), para cortar cem toneladas de dióxido de carbono por ano e reduzir em até 10% o nível de ruído. A substituição, iniciada em janeiro para o carregamento e a armazenagem de sacos de resina plástica, consumiu R\$ 4 milhões, e deverá ser expandida para todas as unidades petroquímicas. Em outra iniciativa, estrados de madeira (paletes) sobre os quais a carga é transportada nos caminhões começaram a ser reutilizados, sem o descarte em aterros após o uso. "Além da redução de custo, a economia de madeira equivale a 40 mil árvores por ano", diz Gustavo Prisco, gerente de planejamento. No Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, a venda de resina por sacaria é substituída por contêineres a granel, sem uso de empilhadeiras, com economia de paletes de madeira, menor risco de acidentes, menos resíduos e uma quantidade 24% inferior de caminhões em circulação.

